Estava assim. Prestes a descer a ladeira com seu patinete voador. Voador era a marca de patinete que tinha ganho a menina de seu avô. Então ela desce pega velocidade, sente o vento quente em seus cabelos e a sensação de estar pairando baixo em alta velocidade no asfalto. Desce até o fim da ladeira até uma rua reta onde pode aos poucos parar devagar. Uma chuva torrencial inicia praticamente do nada, a menina deixa o patinete caído no meio da rua e vai em direção ao parque se abrigar em baixo de uma árvore. Outras pessoas estão em baixo de outras árvores se protegendo da chuva. Um menino já todo ensopado se protege da chuva na mesma árvore. Não sei porque Deus inventou a chuva diz o menino. Só pra estragar o dia no parque. A menina fica em silêncio. Qual seu nome? Indaga o menino com certo tom de autoridade. Água. Diz a menina. Água? Seu nome é Água? Agatha esclarece então. Ah o meu é Feliz. Joaquim Feliz. Ao seu dispor. E o que estava fazendo no parque. Pergunta Agatha. Jogando futebol responde Joaquim Feliz. E porque seu tênis parece que tem uma almofada amarrada. Eh porque a bola é de madeira. E onde está a bola? Está no campo. Deixaram a bola no campo? Quantas pessoas você conhece que vão querer roubar uma bola de madeira? Bom ponto. Diz Agatha. Você quer que eu te empurre no balanço diz Joaquim Feliz. Quero, quero dizer por que não? Então vamos. Os dois seguem de mãos dadas na chuva até a árvore no balanço. A rua do parque começa a encher e ratos passam por sua direção até a saída do parque antes que cheguem Agatha os avista de longe e grita por socorro. Joaquim Feliz a ergue no balanço e diz. Vamos calma fique em pé aqui que eu te seguro. Eles só querem ir embora. Agatha sente uma força espiritual descomunal a uma criança e se sente tão bem como nunca havia se sentido antes. A chuva passa Agatha já tremendo de frio desce do balanço com ajuda de Joaquim Feliz. E então diz. Você quer se casar comigo? Sabe quando formos maiores? Joaquim Feliz diz. Eu não posso. Por quê? indaga Agatha. Porque sou uma árvore. Agatha então recobre a consciência nos braços de seu pai. Manuel, que limpa o sangue em sua testa com a camisa que tirava para acudir a filha. Os dois em frente o caminhão parado no meio da rua e o motorista no telefone. Dizendo a ambulância já vem vindo. Agatha então aprende sua primeira lição sobre o amor.